

Aleitamento materno para prematuros tardios durante o primeiro mês de vida e seus fatores associados

Hiago Rocha da Silva¹; Ana Lucia de Lourenzi Bonilha².

1. Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Bolsista de Iniciação Científica do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq);
2. Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF) da UFRGS.

Introdução

Trata-se de um projeto de pesquisa relacionado à prematuridade tardia. Prematuros tardios são recém-nascidos com idade gestacional entre 34 e 36 semanas mais seis dias. Esses bebês possuem imaturidade fisiológica e metabólica, necessitando de cuidados diferenciados. Os prematuros tardios apresentam prejuízos na coordenação da deglutição, sucção e respiração, podendo interferir na amamentação.

Sabe-se que o estabelecimento da amamentação ocorre nas primeiras semanas de vida do recém-nascido, especialmente durante o primeiro mês. Considerando a importância do aleitamento materno na redução dos índices de morbimortalidade no primeiro ano de vida, essa pesquisa tem como tema o aleitamento materno na prematuridade tardia.

Objetivo

Identificar a prevalência e os fatores associados ao aleitamento materno na prematuridade tardia.

Método

Trata-se de um estudo de coorte prospectivo que está sendo desenvolvido no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), local com o título de Hospital Amigo da Criança. A população é constituída por prematuros tardios nascidos no HCPA e a amostra é de 187 recém-nascidos nessa condição.

O cálculo do tamanho da amostra foi realizado no *Programs for Epidemiologists for Windows* versão 11.43 e baseado nos estudos de Scochi *et al.* (2008) e Caminha *et al.* (2010), com nível de significância de 5%, poder de 90% e incidência de 50% de aleitamento materno na alta e um risco relativo estimado de 1,5 para avaliar fatores associados com o desfecho.

É critério de inclusão ser recém-nascido prematuro tardio. São critérios de exclusão: prematuros tardios com contraindicação para amamentação. É considerada variável dependente a amamentação na prematuridade tardia,

enquanto as variáveis independentes incluem dados sociodemográficos, história obstétrica e de saúde maternos e neonatais.

A coleta de dados ocorrerá em três etapas, a primeira com entrevista no alojamento conjunto com a mãe do bebê nas primeiras 24 horas de vida do recém-nascido; a segunda em contato telefônico aos 15 dias de vida do recém-nascido; e a terceira em contato telefônico aos 30 dias de vida do recém-nascido. O tratamento estatístico será analítico.

A pesquisa foi aprovada pela Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem da UFRGS e pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA (CAAE: nº 57463716.3.0000.5327). As puérperas são convidadas a fazer parte do estudo e há a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) com posterior assinatura em caso de aceite.

Fase da pesquisa

A pesquisa encontra-se em fase final de coleta de dados e construção do banco de dados.

Implicações da pesquisa para o cuidado

Os resultados poderão contribuir para intervenções mais apropriadas acerca do aleitamento materno na prematuridade tardia.

Referências

CAMINHA, Maria de Fátima Costa *et al.* Tendências temporais e fatores associados à duração do aleitamento materno em Pernambuco. **Revista de Saúde Pública**, v. 44, n. 2, p. 240-248, 2010.

SCOCHI, Carmen Gracinda Silvan *et al.* Alimentação láctea e prevalência do aleitamento materno em prematuros durante internação em um hospital amigo da criança de Ribeirão Preto - SP, Brasil. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 7, n. 2, p. 145-154, 2008.